



VEGETAIS

CARACTERIZAÇÃO DE ACESSOS DE CAFÉ CANÉFORA COM BASE EM DESCRITORES MORFO-AGRONÔMICOS

Flávio de F. Souza¹; Luís Felipe V. Ferrão²; Milton M. Santos³; João Maria Diocleciano¹; Gilvan O. Ferro¹

¹Embrapa Rondônia – flaviofs@cpafro.embrapa.br; ²UFV; ³SEAGRI-RO

Palavras-chave: *Coffea canephora*, melhoramento genético, recursos genéticos.

As lavouras de café canéfora (*Coffea canephora* Pierre ex Froehner) do Estado de Rondônia, ao longo dos últimos 30 anos, foram implantadas, principalmente com mudas provenientes de sementes, o que associado ao forte caráter alogâmico da espécie, em função da sua auto-incompatibilidade, possibilitou a grande variabilidade do germoplasma cultivado no Estado. No entanto, a renovação das lavouras com variedades clonais, ou mesmo a sua substituição por outros cultivos ou pela atividade pecuária têm justificado a coleta de acessos para conservação e uso no melhoramento da espécie. O presente trabalho teve como objetivo caracterizar 79 acessos da coleção ativa de germoplasma da Embrapa Rondônia, introduzidos a partir de coletas sistemáticas em lavouras nos principais municípios produtores do Estado. A coleção está localizada na Estação Experimental da Embrapa Rondônia, no município de Ouro Preto do Oeste (RO). Cada acesso encontra-se representado por 12 clones, divididos em seis repetições de duas plantas. Os acessos foram avaliados quanto aos seguintes descritores: comprimento e largura foliar (CFL e LFL), massa de fruto (MMF), comprimento e largura do fruto (CMF e CLF), número de frutos por roseta (NFR), número de rosetas por ramo (NRR), número de internódios por ramo (NIR), comprimento de ramo (CRA), comprimento de internódio (CMI), altura de planta aos quatro anos (AP4), número de ramos plagiotrópicos por planta (NRP), produção de frutos por ramo (PFR) e produtividade de grãos beneficiados (PGB). Utilizando-se escalas de notas, também foram avaliadas a época de maturação e a reação das plantas à ferrugem (*Hemileia vastatrix* Berk. & Br). A análise de variância revelou diferenças altamente significativas entre os tratamentos para todos os descritores, o que demonstra ampla variabilidade do germoplasma. As médias apresentaram as seguintes amplitudes, entre os acessos: CLF [8,9-21,7 cm], LFL [3,2-9,7 cm], MMF [0,40-1,36 g], CMF [1,07-1,82 cm], LMF [0,83-1,45 cm], NFR [3-27 frutos], NRR [3-17 rosetas], NIR [10-24 internódios], CRA [34,3-93,5 cm], CMI [2,6-6,5 cm], AP4 [1,05-2,45 m], NRP [70-334 ramos], PFR [4,6-203,3 g], PGB [10,7-118,6 sacas (60kg)/ha]. Entre os acessos, a maturação variou de precoce à



VEGETAIS

tardia e a reação à ferrugem de muito suscetível à imune. A caracterização dos acessos promoveu o melhor conhecimento do germoplasma, assegurando maior eficiência na sua conservação e possibilitando a identificação de indivíduos com boas características agronômicas, para uso imediato no programa de melhoramento genético da espécie.